ADOLESCÊNCIA EM TRÂNSITO: A PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA, UMA ABORDAGEM ACERCA DA AUTOMUTILAÇÃO (CUTTING).

Ana Ruth Ferreira Rodrigues [1], Maria das Graças Viana [2], Ana Paula Rabelo [3]

RESUMO

A partir de uma reflexão por meio da atuação como bolsista residente do Programa Residência Pedagógica (PRP), foi desenvolvido o presente projeto que objetiva desenvolver a escrita em diferentes gêneros, considerando a importância de se construir um planejamento e execução pedagógica das aulas e oficinas de Língua Portuguesa a partir da realidade dos alunos. Trazer para sala de aula os temas demandados pela juventude revela, na interpretação do estudante de ensino médio, que é um como sujeito capaz de protagonizar a defesa de questões sociais e/ou culturais. Assim, para além dos temas pautados pela escola para a produção interdisciplinar de textos, foram desenvolvidas dinâmicas que possibilitam os alunos dos 1 e 2 anos do ensino médio levantarem questões que lhes parecem urgentes, mas que o grupo gestor dessa comunidade escolar ainda não havia discutido amplamente. Dos temas levantados na escola-campo EEMTI Maria do Carmo Bezerra, localizada na cidade de Acarape-CE, a automutilação de adolescentes foi o selecionado. A escola de tempo integral apresenta um quadro muito preocupante em relação à automutilação (ou cutting), caracterizada como problemas psíquicos que afeta principalmente adolescentes. Além do necessário acompanhamento de psicólogos e pedagogos, o PRP sugeriu uma dinâmica de produção de diferentes gêneros (cartaz, diário, culminando na produção de um jornal) para se discutir e se conscientizar sobre a gravidade da temática. Diante disso, foram executados trabalhos com gêneros textuais que possibilitasse a reflexão, crítica e questionamento acerca de processos afetivos que constituem a formação da adolescência, dessa forma, partimos da noção de língua como interação social (Koch,2011), e como instrumento que possibilita a performance corpóreo-discursiva do sujeito no mundo.

Palavras-chave:

Programa Residência Pedagógica. Automutilação/Cutting. Gêneros textuais.

[1] UNILAB, ILL, Discente, e-mail: ruthrodriguesferreira.321@gmail.com
[2] UNILAB, ILL, Discente, e-mail: gracaviana15@gmail.com
[3] UNILAB, ILL, Docente, e-mail: anarabelo.p@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

É no período da adolescência que se desenvolve a manutenção de hábitos sociais e emocionais tornando-se crucial e importante para possíveis transtornos mentais. Vários são os fatores que determinam transtornos em adolescentes. A violência doméstica sofrida por pais severos, problemas socioeconômicos e bullying escolar são considerados um sinal verde para o desequilíbrio de adolescentes. Na fase inicial da vida do ser humano, é essencial focar na prevenção desses fatores, pois, ainda aprendizes, são especialmente frágeis e vulneráveis a qualquer tipo de agressão seja física ou mental e podem não ter ainda estratégias para reagir de forma saudável.

Segundo o 1 Boletim Epidemiológico de Tentativas de Óbitos por Suicídio no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE/BRASIL, 2016), o Ceará em o quinto estado em que mais ocorrem mortes, com 2.957 casos, entre os anos de 2011 e 2015.



É neste cenário que cresce o número de adolescentes que se automutilam. A automutilação pode ocorrer de forma impulsiva e associada à solidão, além das múltiplas transformações e influências que afetam o adolescente dentre outros fenômenos relacionados ao uso do álcool, drogas, abusos sofridos, gravidez indesejada, acidentes e conflitos com outros jovens, questões socioeconômicos e etc.. É no nos primeiros sinais que se deve começar a prevenção e possibilitar o conhecimento e compreensão. A família e a escola têm papel fundamental no apoio psicossocial. Na relação professor-aluno deve-se estabelecer características positivas, como a confiança,dessa forma, consideramos que a relação saudável possibilita o acesso do profissional da educação às transformações que fazem parte do meio adolescente. Esse diálogo também transforma a escola num ambiente para múltiplas discussões deste e de outros temas sociais, possibilitando a integração cidadã do estudante nas diferentes esferas da sociedade.

Como bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), e atuando como residente na escola-campo EEMTI Maria do Carmo Bezerra, propomos uma atividade de produção textual, que culmina com a produção de um jornal temático e que possibilita a produção de diferentes gêneros textuais (cartaz, diário, entrevista e jornal), focando na realidade de um grupo de adolescentes que sofrem transtornos psicossociais. Percebemos a necessidade de dialogar sobre o assunto a partir de gêneros textuais que possibilita a aproximação e o diálogo entre os adolescentes.

METODOLOGIA

Como a escola não possibilita espaço para dialogar uma realidade tão frequente na vida de seus alunos, desenvolvemos uma dinâmica que possibilitasse criar situações mais interativas, colocando a voz do aluno como centro do planejamento da aula. Para tanto, selecionamos alguns gêneros textuais.

Quadro 01: Etapas do Projeto de produção do jornal na sala de aula.

Etapas do Projeto

Gêneros textuais

Objetivos

Método

Cartaz (aula 1)

Fazer com que o aluno identifique o gênero cartaz em sua estrutura, características e regularidades. Que ele reconheça a importância do gênero para nossa sociedade.

- leitura de cartazes; reflexão motivada por letra de música; produção de cartaz; debate.

Atividade coletiva (já realizada)

Diário (aula 2)

Fazer com que o aluno identifique o diário como gênero textual da ordem do relatar, pertencente ao domínio social da documentação das experiências humanas, situando-as no tempo. Conhecer as características estruturais e funcionais do gênero, levando em conta as características do gênero textual e as condições de produção do aluno.

Atividade individual (já realizada)

Entrevista (aula 3)

Fazer com que o aluno conheça a semelhança e diferenças do gênero textual nas modalidades da língua – escrita e falada.

Atividade coletiva com realização apresentação oral ou escrita (já realizada)

- Notícia

- Poesia

- Crônica

- Entrevista

- Fotografias

- Charge

Jornal (Aula 4)

Trabalhar com o jornal lendo e comentando as especificidades do gênero notícia. Expor, oralmente, o conteúdo de uma notícia. Produzir/pensar num jornal que trate sobre a realidade vivida na escola por meio da produção de outros gêneros textuais como: a poesia, a crônica, entrevista, fotografias, charge e dentre outros trabalhados desde o início das ações.

Atividade coletiva com realização apresentação oral ou escrita (ainda não realizada)

Paulo Freire (1996, p.15), em sua obra "Pedagogia da Autonomia", faz sua reflexão sobre a valorização dos saberes dos educandos e indaga "Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina [...]?" O medo, a angústia, os sentimentos ocultados em diferentes espaços da sociedade podem ganhar um espaço para serem externalizados por meio de diferentes gêneros e, principalmente, através de performances corpóreo-discursivas que possibilitam ecoa a voz do silêncio, por meio de gêneros verbos-visuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das ações planejadas, já realizamos as três primeiras: (Ação 1) Estudo do gênero cartaz e sua produção e divulgação no âmbito escolar; (Ação 2) O gênero diário em minha vida; (Ação 3) Entendo o gênero entrevista nas modalidades: escrita e fala. Resta o fechamento da atividade com a conclusão do jornal: (Ação 4) Produção do jornal na sala de aula.

O primeiro recurso utilizado na (Ação 1) ocorreu a partir da discussão sobre o gênero, cartaz publicitário, com a intenção de buscar o conhecimento prévio que os alunos têm sobre o gênero textual destacado e a temática que será abordada durante a aula. Abrindo espaço para a oralidade e o pensamento crítico.

A (Ação 1) ocorreu em 06 de Agosto de 2019, com turmas de 1ª e 2ª ano e teve como proposta analisar os cartazes em estudo, que pretendia estabelecer uma discussão/reflexão acerca da automutilação ou cutting. Foram analisadas as características das funções informativas e apelativas (JACKOBSON, 1969), servindo para informar e persuadir, dentre os diversos gêneros textuais que são utilizados para transmitir mensagem. Assim, também foram analisados linguisticamente verbos no imperativo, infinitivo ou presente do indicativo e o injuntivo.

Para enriquecer ainda mais a discussão, foi passado para os alunos um vídeo da música "Clarisse", da banda "Legião Urbana", para reflexão coletiva e análise crítica (social e cultural) das letras. Em seguida, utilizando revistas, livros e jornais, foi proposto aos alunos que pesquisassem mais cartazes, para que pudessem ter mais relação com o gênero para que percebessem de fato sua estrutura composicional, bem como a presença de verbos no modo imperativo. Após a realização da atividade em trios, os alunos tiveram que procurar responder o seguinte questionamento: O motivo que leva o adolescente encontrar na automutilação a saída para atenuar o sofrimento?

Para produção do primeiro gênero textual, os alunos foram divididos em quatro grupos de três, para que cada grupo produzisse um cartaz, tendo como público-alvo seus colegas de outras séries, o corpo docente da escola e toda comunidade. Eles foram avisados de que seu texto seria exposto no mural da escola. Os alunos foram instruídos a fazerem um texto curto e objetivo e que causasse forte impacto, levando o leitor a refletir sobre a questão colocada no cartaz. Os alunos não esboçaram dificuldades no quesito entendimento sobre o que foi trabalhado em relação ao gênero e sua totalidade.

O passo seguinte foi a orientação para que fizessem individualmente um diário. Nesse momento, nosso encontro esteve mais dedicado a explicar a estrutura e a função do gênero textual do que a fazer o debate sobre o tema. Utilizamos o livro "O Diário de um Banana" como exemplo.

Para a realização das entrevistas, criamos perguntas orientadoras e formamos duplas. Também entregamos textos (cartazes) com partes desordenadas. Os alunos leram as partes e colaram na ordem correta, cada um em uma folha de cartolina. Ao final, fizemos as perguntas: O quê? Quem? Onde? Por quê? e Como? Eram questões que podiam ser respondidas pelos dados dos cartazes? Então perguntamos se uma matéria de jornal também teria que trazer informações dessa natureza. Avisamos que retomaríamos a essa questão quando fôssemos trabalhar o jornal, mas que naquele momento precisávamos de informações sobre as experiências deles, por isso as duplas iriam realizar as entrevistas entre si.

Pretendemos destacar, durante a produção do jornal, as especificidades que uma notícia. Como proposta de produção, os alunos deverão planejar em um jornal voltado para a realidade em contexto socializando na escola (alunos, profissionais da educação e pais/familiares). Para sua produção, as duas turmas serão organizadas em grupos de no máximo quatro ou cinco integrantes para compor os seguintes segmentos: a) publicidade; b) produção de texto; c) revisão e equipe técnica. Os alunos terão duas semanas para produzir material planejado, com a ajuda dos residentes. Para a finalização da última ação, pretendemos contar com um psicólogo convidado para dar uma palestra sobre o assunto.

CONCLUSÕES

As atividades aqui descritas e planejadas são resultado de nossa atuação como bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), Subprojeto Letras Língua Portuguesa. O projeto buscou conscientizar os alunos sobre uma questão tão delicada e desafiadora no contexto escolar: a automutilação. Tal temática foi trabalhada acerca do ensino de gênero textual, buscando abordagens, dados estatísticos e várias ações voltadas ao tema. Cabe destacar que, a discussão proposta no texto buscou tratar a relação existente no fazer pedagógico do professor acerca da realidade dos alunos. Dessa forma, a partir da aplicação e construção de metodologias de aprendizagem criadas na escola têm se construído um diferencial aos alunos.

Em nossos relatos, ouvimos que quando o adolescente tem um sonho, ele procura por diversos meios atingir tal objetivo, mantendo sua mente protegida, tirando a atenção, por exemplo, do uso de drogas. Reconhecemos que a escola pode ser um lugar potencialmente gerador de novos sonhos, um espaço educacional para proteção da juventude, de diferentes formas, sendo - ao mesmo tempo - um lugar de produção de saberes e de estímulo das potencialidades do jovem estudante.

Os trabalhadores da educação, em especial os que atuam com adolescentes, precisam ter um olhar sensível e atento para criar oportunidades que façam sentido ao seu meio social e cultural, que possam sensibilizar seus alunos, fazendo-os sentir-se sujeitos, e proporcionando um estreitamento da relação professor-aluno.

AGRADECIMENTOS

O trabalho teve a concessão de bolsa, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo subprojeto de Letras – Língua Portuguesa do Programa Residência Pedagógica (PRP), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1969.

KOCH, Ingedore. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.